

## TL09

**CÂNCER DE RETO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO EM SERVIÇO DE COLOPROCTOLOGIA DA CIDADE DE SANTA MARIA**



Sílvia Cougo Madruga de Mello, Rudimar Issler Meurer, Luciano Copetti Trevisan, Hermínio Oscar Duarte, Guilherme Fantoni Tasquetto, Arno Iajur Britz, Katiellie Medianeira da Rosa Michelin

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil*

**Objetivo:** Analisar os casos de câncer de reto extraperitoneal submetidos a tratamento cirúrgico no SCP (serviço de Coloproctologia) de hospital público de Santa Maria (SM) no período entre 2014 e 2016, avaliando a epidemiologia dos pacientes, tratamento oferecido e complicações.

**Método:** Estudo observacional, do tipo transversal, retrospectivo, através de dados coletados dos prontuários de pacientes submetidos à cirurgia para tratamento de câncer de reto extraperitoneal em SCP em SM no período de 2014 a 2016. Os dados foram coletados no Arquivo e Prontuário On Line. Para isso, foi confeccionado um questionário e avaliados: idade, sexo, raça, procedência, tempo entre diagnóstico e início do tratamento, tempo entre tratamento neoadjuvante e cirurgia, e estudo anatomopatológico (AP). Também foram avaliados o estágio tumoral, complicações pós-operatórias e comorbidades.

**Resultados:** Dos pacientes avaliados, 36 (94,7%) foram incluídos no estudo, dos quais 8 eram do sexo feminino e 28 do sexo masculino. 2 pacientes foram excluídos do estudo, pois se negaram a realizar parte do tratamento proposto. A idade média ao diagnóstico foi de 61,9 anos. Quanto à procedência 33,3% eram provenientes de SM. Sobre a raça, 91,7% eram brancos. O tempo médio entre o diagnóstico e a cirurgia, dos pacientes que não realizaram neoadjuvância foi de 78 dias. Para a avaliação do tempo entre o diagnóstico e o tratamento dos pacientes que foram submetidos à terapia neoadjuvante, foram feitos grupos obtendo-se que a maioria dos pacientes (65,5%) se encontravam no grupo de 61 a 90 dias. Já em relação ao tempo entre o fim da terapia neoadjuvante e o tratamento cirúrgico foi mais prevalente o grupo de 56 a 80 dias com 14 pacientes. Com relação ao AP observa-se que prevaleceu o grau histológico adenocarcinoma em 33 pacientes. Na maioria dos casos (83,3%) não houve complicações no pós-operatório imediato. Ao se avaliar os pacientes que realizaram terapia neoadjuvante, obtivemos 10,3% com estágio ypTONOMO, e a regressão do estágio tumoral foi de 31%. Já quando avaliados os pacientes que não realizaram neoadjuvância, houve uma diferença no estadiamento, com piora de 71,4%.

**Conclusão:** A epidemiologia dos pacientes estudados é compatível com outros estudos realizados anteriormente; - Há atraso no início do tratamento dos pacientes com neoplasia de reto extraperitoneal segundo o tempo preconizado na Lei

12.732/12; - A terapia neoadjuvante, é efetiva na diminuição do estágio tumoral.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.253>

## TL10

**DESCRIÇÃO DE MODELO DE CAMPANHA DE RASTREAMENTO DE CÂNCER COLORRETAL PARA IMPLEMENTAÇÃO INSTITUCIONAL**



Lílian Vital Pinheiro, Daniéla de Oliveira Magro, Lila Lea Cruvinel, Tânia Maria Granzotto, Michel Gardere Camargo, Carlos Augusto Real Martinez, Cláudio Saddy Rodrigues Coy

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Objetivo:** Descrever a implementação da campanha de orientação e rastreamento de câncer colorretal de uma universidade.

**Materiais e métodos:** O programa de rastreamento de câncer colorretal foi dirigido a alunos, funcionários e docentes com idade superior a 50 anos, por meio de teste de sangue oculto imunoquímico.

**Resultados:** Idealizada em 2010, com estudo piloto em quatro unidades em 2011 e implantação em 2012, sob a coordenação do Centro de Saúde da Comunidade e apoio institucional da Reitoria e da Faculdade de Ciências Médicas. As bases da Campanha foram assim estabelecidas: identificação do público alvo (aproximadamente 5000 pessoas/ano); criação de um banco de dados para fins de acompanhamento; realização de palestras de orientação sobre o câncer colorretal nas unidades. Funcionários-colaboradores das unidades foram selecionados para a divulgação local e distribuição dos testes. Leitura e acompanhamento pós-teste; colonoscopias no serviço para os casos positivos e tratamento cirúrgico no Hospital de Clínicas foram disponibilizados.

**Conclusões:** A campanha é viável e reprodutível para outros centros tendo em vista os benefícios de diagnóstico precoce de câncer e remoção de pólipos. Deve haver conscientização e educação continuadas, com estratégias diversificadas, bem como financiamento e núcleo coordenador com busca ativa dos testes positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.254>